

POLÍTICA ECONÔMICA

Economistas prevêem graves tensões sociais

Economia - Brasil
ESTADO DE SÃO PAULO

Desemprego e volta da inflação são apontados como causas dos problemas

CAMPINAS - Economistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), afirmaram ontem, ao divulgar o segundo boletim do Centro de Estudos de Conjuntura - Numa análise do governo Collor — que a inflação está controlada apenas temporariamente e, ainda assim, por meio de uma política recessiva. Os especialistas acentuaram que é possível prever para dentro de no máximo 60 dias o agravamento dos problemas econômicos e sociais, por causa do elevado índice de desemprego, cerca de um milhão de pessoas apenas na região da grande São Paulo, o maior número registrado no País desde 83.

No primeiro Boletim Conjuntural, divulgado há dois meses, os economistas da Unicamp previam até mesmo a substituição da minis-

tra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, por causa das dificuldades na condução do Plano Collor e acreditavam na edição de um novo pacote para corrigir distorções do original. Essas previsões falharam basicamente, conforme os técnicos, porque o governo decidiu, no início de maio, partir para metas recessivas acentuadas, que levaram a quedas no consumo, no poder aquisitivo dos salários e no desemprego.

“O tom da orquestra econômica neste último bimestre foi de contração da liquidez, aumento das taxas de juros, apostar na recessão, liberação dos preços e abertura das importações”, salientou o diretor-adjunto do Centro de Estudos de Conjuntura, José Bonifácio do Amaral Filho. Para ele, algumas medidas “tiveram apenas efeito pirotécnico”, uma delas na opinião de Amaral Filho, foi a liberação das importações.

“Pior está sendo a velocidade brutal da recessão, com a volta da inflação em dois dígitos”, ressaltou. “Isso revela que o governo sentiu a

frustração do plano econômico e partiu para a política de recessão, que já produziu uma taxa de desemprego elevadíssima”, explicou, ao apontar como consequência o agravamento das relações sociais. “Hoje são demitidos não apenas os empregados novos, mas também os chefes de família, o que criará certamente tensões como as de 82, quando centenas de pessoas arrebentaram as grades do Palácio dos Bandeirantes, no governo Franco Montoro”, avaliou.

A visão pessimista dos especialistas da Unicamp, que utilizaram dados oficiais e de diversos institutos econômicos, se baseia ainda na estratégia oficial de ajuste interno para, em seguida, renegociar a dívida externa brasileira. “Não se conseguiu uma coisa e já estão partindo para a outra”, comentou o pesquisador Maurício Otávio Mendonça Jorge. “Expurgar os índices sazonais para não elevar a inflação mostrou que não é solução, pois ela acaba aparecendo nos meses posteriores”, esclareceu.